



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Formação Continuada em Leitura e Formação de Leitores – módulo II

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Centro de Referência em Formação e EaD – CERFEaD

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Centro de Referência em Formação e EaD – CERFEaD

Rua Duarte Schutel, 99 – Centro, CEP: 88015-640

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

Fone: +55 (48) 3131-8800

3. Complemento:

Obs.: Quando necessário.

4. Departamento:

PROEN/ Departamento de Formação

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

5. Responsáveis:

Marizete Bortolanza Spessatto - marizete.spessatto@ifsc.edu.br – (48) 3131-8821

Maria Luisa Hilleshein de Souza - marialuisa@ifsc.edu.br - (48) 3131-8812

Maria dos Anjos Lopes Viella – maria.viella@ifsc.edu.br - (48) 3131-8821

6. Contato:

Centro de Referência em Formação e EaD

Marizete Bortolanza Spessatto - marizete.spessatto@ifsc.edu.br – (48) 3131-8821

Maria Luisa Hilleshein de Souza - marialuisa@ifsc.edu.br - (48) 3131-8812

Maria dos Anjos Lopes Viella – maria.viella@ifsc.edu.br - (48) 3131-8821

7. Nome dos Coordenadores do curso:

Marizete Bortolanza Spessatto

Maria dos Anjos Lopes Viella

8. Aprovação no Campus:

Aprovado pela gestão colegiada do Cerfead, com memorando de aprovação.

Parte 2 – PPC

III – DADOS DO CURSO

9. Nome do curso:

Formação Continuada em Leitura e Formação de Leitores – módulo II

10. Eixo tecnológico:

Desenvolvimento Educacional e Social

11. Forma de oferta:

(x) FIC regular (oferta do Campus sem vínculo de programas ou parceria)

12. Modalidade:

Presencial

13. Carga horária total:

40 horas

14. Vagas por Turma:

40 vagas

15. Vagas Totais Anuais:

40 vagas

16. Turno de Oferta:

Matutino e vespertino

17. Início da Oferta:

2016/1

18. Local de Oferta do Curso:

Municípios da região de abrangência da 18ª Gered – Grande Florianópolis

19. Pré-requisito de acesso ao curso:

Ser professor da Rede Estadual de Educação, ter frequentado e sido aprovado no módulo I do curso, ofertado em 2015/2.

20. Integralização:

Um semestre

21. Periodicidade da Oferta:

Anual

22. Forma de Ingresso:

Sorteio público realizado pelo Departamento de Ingresso do IFSC.

23. Objetivos do curso:

Objetivo Geral: Contribuir com a formação de professores capazes de lançar mão de estratégias que possibilitem os alunos a trafegar de forma prazerosa no universo da leitura, ampliando o grau de letramento, sobretudo na esfera do texto literário.

Objetivos específicos

- Incentivar o trabalho com os textos explorando-os tanto como objeto estético, quanto como objeto do conhecimento.
- Estimular a formação de leitores críticos nas escolas de Educação Básica públicas.
- Ampliar o letramento, sobretudo literário, entre os estudantes da Rede Pública, sugerindo aos cursistas atividades a serem desenvolvidas com estudantes do Ensino Médio.
- Estimular o desenvolvimento de ações que aproximem a leitura e a escrita do cotidiano das aulas da Rede Pública.
- Inserir a prática de leitura no cotidiano da sala de aula.
- Reconhecer as diferenças de gêneros textuais e os usos sociais desses gêneros, orientando os alunos na leitura e escrita de textos a eles vinculados.
- Realizar oficinas de leitura e contação de histórias, oportunizando aos estudantes o acesso aos livros de forma prazerosa.
- Incentivar o desenvolvimento de projetos de formação de leitores para os estudantes da Educação Básica.

24. Perfil Profissional do Egresso:

Espera-se que, ao final do curso, o professor da Rede Básica/estudante seja capaz de:

- Inserir a prática de leitura no cotidiano da sala de aula.
- Reconhecer as diferenças de gêneros textuais e os usos sociais desses gêneros, orientando os alunos na leitura e escrita de textos a eles vinculados.
- Realizar oficinas de leitura e contação de histórias, oportunizando aos estudantes o acesso aos livros de forma prazerosa.
- Desenvolver projetos de formação de leitores com os estudantes da Educação Básica.

25. Competências Gerais do Egresso:

Implementar de forma mais efetiva o trabalho com a leitura no cotidiano do Ensino Médio, possibilitando a atuação desses sujeitos também como formadores de leitores em outros níveis de .

26. Áreas de Atuação do Egresso

Este profissional já atua na Educação Básica da rede pública e poderá, a partir desta formação, qualificar o trabalho desenvolvido nas turmas de Ensino Médio e no universo da escola, como um todo.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

27. Matriz Curricular:

Módulo I	
O perfil dos leitores nas escolas da região da grande Florianópolis: pesquisa, análise de dados e intervenções no cotidiano escolar	10 horas
Módulo II	
A leitura na sala de aula do Ensino Médio: partilha de experiências e atividades práticas em sala de aula	20 horas
Módulo III	
Leitura e mediação: o professor como mediador, os estudantes como multiplicadores do gosto pela leitura literária	10 horas
Total	40 horas

28. Atividade Não-Presencial:

Para cada encontro presencial de oito horas de duração, serão destinadas duas horas para atividades a distância, voltadas à leitura de textos, produções escritas e aplicação de atividades em sala de aula para posteriores socializações na turma.

29. Componentes curriculares:

O perfil dos leitores nas escolas da região da grande Florianópolis: pesquisa, análise de dados e intervenções no cotidiano escolar	C.H.: 10h
Ementa: Leitura e educação. Perfil de leitores no Brasil. Pesquisa em Educação. Análise de dados de pesquisas quantitativas e qualitativas em educação.	
Bibliografia Básica: ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. Disponível em: www.scielo.br/pdf/cp/n113/a03n113.pdf . Acesso em: 22 out. 2015. ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. FERRAÇO, C. E. A pesquisa em Educação no/do/com o cotidiano das Escolas. In: FERRAÇO, C. E.; VIDAL, C. L.; OLIVEIRA, I. B. de. Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas. GATTI, B. A. A produção da pesquisa em Educação no Brasil e duas implicações. In: GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Liber Livro Editora, 2010. INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/relatorios_boletins/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IPL.pdf . Acesso em 06 out. 2015. LUDKE, M. O professor e sua formação para a pesquisa. In: In: ECCOS : Revista Científica Uninove. Pesquisa educacional e cotidiano escolar. Vol. 1, n.1. São Paulo: Centro Universitário Nove de Julho, 1999. p. 333-349.	

A leitura na sala de aula do Ensino Médio: partilha de experiências e atividades práticas em sala de aula	C.H.: 20h
Ementa: A leitura no cotidiano escolar. As possibilidades de leitura. O leitor como sujeito do texto lido. Socialização de experiências com leitura em sala de aula.	
----- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. SP: Scipione, 1989. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, Etapa II - Caderno IV: Linguagens. Brasília: Ministério da Educação/Curitiba: UFPR, 2014. SANTA CATARINA. Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral da Educação Básica. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2014. SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). A Escolarização da Leitura Literária: o Jogo do Livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 172 p.	

--

Leitura e mediação: o professor como mediador, os estudantes como multiplicadores do gosto pela leitura literária	C.H.: 10h
Ementa: A mediação na leitura. A multiplicação da leitura no espaço escolar. Alunos como motivadores da leitura para outros alunos.	
Bibliografia Básica: BARTHES, Roland. O prazer do texto . Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1978. ECKERT-HOFF, Beatriz Maria. A leitura no contexto escolar : em busca de sentidos. Revista Pedagógica, Chapecó, SC , v. 4, n. 8, jan./jun.2002. MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos desde cedo . Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura . São Paulo: Brasiliense, 1982. SILVA, Ezequiel Teodoro da. A produção da leitura na escola . São Paulo: Ática, 2000.	

V – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

30. Avaliação da aprendizagem:

Durante o desenvolvimento do curso a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual. O docente deverá acompanhar e verificar, por meio da participação dos estudantes, o desempenho, as competências e habilidades adquiridas; seus avanços e/ou dificuldades.

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo e acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa. Desta forma, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando à construção dos conhecimentos.

Os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino de cada unidade curricular, estimulando o estudante à: pesquisa, extensão, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania.

De acordo com o Art. 41, da nova RDP do IFSC, o resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que computar menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular, será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro parcial de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos/competências propostos no plano de ensino.

De acordo com a Lei nº 9394/1996, é obrigatória a frequência de alunos e professores, de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para cada componente curricular, salvo nos programas de educação a distância.

Ainda de acordo com a RDP Art. 42. O conselho de classe é uma instância deliberativa sobre a avaliação do processo de aprendizagem e sua realização é obrigatória ao final de curso FIC, somente para

aqueles com carga horária superior a 160 horas e com três ou mais componentes curriculares, aos demais será facultativo.

O aluno terá nova oportunidade de prestar atividades de avaliação não realizadas por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, desde que encaminhe em até 2 (dois) dias letivos contados do final do afastamento, um requerimento à Coordenadoria de Curso, com os documentos comprobatórios do impedimento. De acordo com a RDP, o requerimento deverá indicar a data e horário das atividades de avaliação não realizadas, o componente curricular e o nome do professor.

A recuperação de estudos, a que todos os alunos têm direito, compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, essas devem ocorrer, preferencialmente, no horário regular de aula. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à nova avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.

31. Metodologia:

Levando-se em conta que o sujeito de aprendizagem constrói conhecimento na inter-relação com outros sujeitos mediados pela linguagem e pela cultura em uma dada realidade, cada componente curricular será apresentado aos professores/cursistas buscando articulá-los aos seus conhecimentos prévios de forma interativa.

Em cada encontro, os professores/cursistas serão instigados a participar com experiências, depoimentos, opiniões baseadas nos conteúdos e conceitos tratados no curso. A partir da apresentação e discussão de alguns casos de dificuldade de aprendizagem, pretende-se instaurar a abordagem de estudo de caso a partir de uma dinâmica interdisciplinar. Em oficinas esses estudos de casos serão abordados buscando intervenções práticas devidamente respaldadas teoricamente.

Parte 3 (autorização da oferta)

32. Justificativa para oferta neste Campus:

O curso será ofertado pelo Centro de Referência e Formação e EaD, que tem por objetivo articular, fomentar e ofertar cursos de formação inicial e continuada, aperfeiçoamentos, graduações e pós-graduações na área da educação, abrangendo a formação de formadores, bem como a área da Gestão Pública e Educacional, garantindo assim a especificidade do público atendido.

O Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEaD) abriga vários programas voltados para a formação, seja dos servidores internos ou servidores das redes públicas, municipal, estadual e federal. Um dos programas do Centro é o PROFORBAS (Programa de Formação para a Educação Básica), que visa ofertar formação continuada por meio de cursos de atualização, aperfeiçoamento e pós-graduação (lato e stricto sensu) a professores e demais profissionais que atuam na Educação Básica das redes de ensino públicas e de organizações da sociedade civil de interesse público de Santa Catarina, com vistas à qualificação das práticas educativas e à difusão da educação profissional, científica e tecnológica.

A formação continuada no PROFORBAS constitui-se como capacitação em serviço para profissionais da Educação Básica, com ênfase na fundamentação teórica e técnica. Pressupõe o desenvolvimento de reflexões críticas sobre o fazer pedagógico no contato com experiências que possibilitem a compreensão e a investigação de alternativas de solução aos problemas detectados no contexto educativo e nas práticas profissionais.

Vários dos objetivos do CERFEaD enfatizam a necessidade de aproximação com a Educação Básica, sobretudo contribuindo com a formação de educadores. O Centro pretende constituir-se como parceiro na execução de programas de formação de professores promovidos pelo MEC, salvaguardando a especificidade de atuação do IFSC. Dessa forma, consolidam-se ações institucionais voltadas à melhoria da qualidade de vida da população do seu entorno. Especificamente relacionado ao foco de trabalho proposto no presente projeto, deve-se considerar que a ampliação do letramento assegura, também, a ampliação da cidadania.

É o que se pretende com o desenvolvimento deste projeto, através do qual pretendemos oportunizar a continuidade da formação iniciada a partir de Termo de cooperação Técnico assinado entre o IFSC e a 18 Gerência Regional de Educação. Na formação inicial, em 2015/2, estão em formação 40 professores da rede pública estadual de ensino.

33. Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O Centro de Referência em Formação e EaD do IFSC tem como eixos formativos a formação para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Formação de formadores, bem como da Gestão Pública. Seu itinerário formativo organiza-se em cursos de formação inicial e continuada, graduação e pós-graduação, especialização e mestrados profissionais, tanto para servidores docentes e técnico-administrativos do IFSC, visando sua qualificação didático-pedagógica e para a gestão, como para o público externo, profissionais da educação da rede pública e comunidade em geral.

Este curso está articulado à formação continuada de professores e ao eixo Desenvolvimento Educacional e Social, ao qual se vincula.

34 Público-alvo na cidade/região:

Professores do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Ensino da região da 18ª Gered – Grande Florianópolis.

35. Instalações e Equipamentos:

Sala de aula com quarenta lugares, Projetor multimídia (*data show*), uma sala vazia com espaço para dinâmica de grupo, biblioteca, considerando a situação ideal para o pleno funcionamento do curso.

36. Corpo docente que atuará no curso:

Marizete Bortolanza Spessatto – Cerfead/Proen
Maria dos Anjos Lopes Viella – Cerfead/Proen

OBS: A carga horária de cada docente, ainda a ser definida, será registrada no PSAD.

37. Bibliografia para Funcionamento do Curso:

Ver bibliografia indicada nas Unidades Curriculares. Além dessas, serão utilizadas obras de literatura em cada um dos encontros, a serem indicados nos planos de ensino de cada Unidade Curricular.

38. Anexos:

Caso haja anexos ou complementações, este espaço deverá ser preenchido.